



Grupo Parlamentar CHEGA

Nota de Imprensa

“QUEM NÃO GOSTA DE POLÍCIA SÃO OS BANDIDOS”, DECLARA O CHEGA

“A segurança ou a sua falta nos Açores”, foi o mote da declaração política apresentada hoje pelo líder parlamentar do CHEGA, José Pacheco, que elencou os vários problemas sociais que têm vindo a surgir na sociedade Açoriana e que muito têm contribuído para aumentar a sensação de insegurança na Região.

Mas, por outro lado, as forças de segurança têm vindo a perder recursos humanos e materiais, e até autoridade. Algo que importa repor, em prol da segurança dos que vivem e visitam os Açores.

“Infelizmente, as forças de segurança, apelidadas por alguns como “a bosta da bófia”, têm perdido, ao longo das décadas, recursos humanos e materiais. Esse enfraquecimento é preocupante, tanto quanto ao seu papel, quanto para a sua autoridade. Mais grave ainda é o ataque vergonhoso à dignidade e legitimidade das polícias e dos seus agentes”, disse José Pacheco que acrescentou que “a degradação das esquadras, a falta de viaturas, a escassez de agentes e as condições precárias de trabalho não são meros acasos; fazem parte de um plano vergonhoso que enfraquece as autoridades e, conseqüentemente, a própria segurança pública”.

São tempos, afirma o líder parlamentar do CHEGA, em que a anarquia e insegurança estão à espreita. “Vivemos num país onde se questiona a autoridade das polícias e, ao mesmo tempo, se transformam criminosos em vítimas e até em heróis nacionais. Estamos a caminhar para a anarquia e à insegurança. Os Açores não estão imunes a estes fenómenos, e também, são vítimas desta chamada cultura woke, que pretende destruir a cultura secular que herdamos, defendemos e queremos continuar a ter”, disse.

Tempos em que “valores fundamentais, como o respeito pela vida, pela família, pelo trabalho e pelas instituições, são colocados em causa, em nome de uma suposta liberdade que, na prática, é apenas libertinagem”.

Apesar de considerar que o Estado deve ser policiado, “é essencial ter uma polícia com dignidade, autoridade e recursos. Uma sociedade só se sente segura quando essa percepção é real, independentemente de estatísticas ou discursos vazios de alguns políticos. Defendemos uma sociedade ordeira, pacífica e segura”.

José Pacheco considera ser “vergonhoso” o facto do Governo da República continuar a ignorar as necessidades das forças de segurança nas nove ilhas dos Açores, “negando-lhes recursos humanos e materiais adequados. É inaceitável que não se cumpra o mínimo necessário para garantir a segurança da nossa sociedade”.



Grupo Parlamentar CHEGA

O parlamentar acrescentou que os representantes do povo Açoriano, “não podem aceitar que o Estado, que tanto exige dos cidadãos, falhe nas suas próprias obrigações em matéria de segurança. Esquadras fechadas e agentes sozinhos em ocorrências são exemplos gritantes de falhas inaceitáveis”.

José Pacheco lembrou o “excessivo zelo” como a multa aplicada a um agente da polícia municipal de Ponta Delgada por cumprimentar o líder do CHEGA, André Ventura. Ou mesmo as manifestações contra a polícia, que aconteceram no último fim-de-semana, em que teve de ser a própria polícia a intervir após uma rixa de imigrantes.

“Estes anárquicos tanto atacam as forças de segurança, tanto as querem destruir, que o mais certo, e continuando neste caminho, se algum dia quiserem segurança vão ter de chamar o Batman ou Homem-Aranha. É bom nunca esquecer que quem não gosta da polícia são os bandidos”, reforçou o parlamentar que reforçou o apelo à defesa das forças de segurança.

Horta, 14 de Janeiro de 2025

CHEGA | Comunicação